

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**RAFAEL BELTRÃO BAHIA**

**RELAÇÕES FAMILIARES ENTRE CAMPO E CIDADE: DINÂMICAS  
SOCIOTERRITORIAIS DA FAMÍLIA TRINDADE EM BARREIRINHA-AM.**

**PARINTINS - AM**

**2025**

**RAFAEL BELTRÃO BAHIA**

**RELAÇÕES FAMILIARES ENTRE CAMPO E CIDADE: DINÂMICAS  
SOCIOTERRITORIAIS DA FAMÍLIA TRINDADE EM BARREIRINHA-AM**

Pesquisa apresentada a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, orientada pelo prof. Dr. Estevan Bartoli do Curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas para obtenção de nota final na disciplina.

**PARINTINS – AM**

**2025**

# RELAÇÕES FAMILIARES ENTRE CAMPO E CIDADE: DINÂMICAS SOCIOTERRITORIAIS DA FAMÍLIA TRINDADE EM BARREIRINHA-AM

Rafael Beltrão Bahia<sup>1</sup>  
Estevan Bartoli<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo analisa as relações socioterritoriais entre o espaço urbano e o rural a partir do estudo da família Trindade, residente na comunidade ribeirinha de Yapuna, no município de Barreirinha - AM. A pesquisa discute a importância das redes de sociabilidade e das práticas tradicionais como a pesca, caça, extrativismo e agricultura familiar, bem como os fluxos materiais e simbólicos que conectam a zona rural à cidade. A análise fundamenta-se nos aportes teóricos da Geografia, especialmente a partir das contribuições de Milton Santos, David Harvey e Vidal de La Blache, considerando os aspectos multidimensionais que definem as redes de sociabilidade, economia e cultura no território amazônico. A metodologia empregada dialoga com os Sistemas Territoriais Urbano-Ribeirinhos (Bartoli, 2022), com descrição das territorialidades da família partindo da análise da rede de sociabilidade, mapeamento das atividades rurais, atividades e conexões com a cidade, fluxos e aspectos paisagísticos. Os resultados evidenciam uma forte interdependência entre o espaço urbano e o rural no município de Barreirinha, marcada pelas relações socioterritoriais que conectam a comunidade ribeirinha de Yapuna à cidade. As práticas tradicionais — como pesca, caça, extrativismo e agricultura familiar LZ— revelam-se não apenas como atividades de subsistência, mas como expressões culturais e identitárias que organizam a vida comunitária. Verificou-se que os fluxos de pessoas, produtos e informações estabelecem redes de sociabilidade que integram a economia ribeirinha ao mercado urbano, demonstrando que o território amazônico é composto por interações complementares entre o rural e o urbano. A aplicação do modelo dos Sistemas Territoriais Urbano-Ribeirinhos (STUR) mostrou-se adequada para compreender tais dinâmicas, destacando a coexistência entre tradição e modernidade e reafirmando a relevância das práticas ribeirinhas na configuração do espaço amazônico contemporâneo.

**Palavras-chave:** Território, Relações urbano-rurais, Redes familiares, Amazônia, Geografia cultural.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. E-mail: rbb.geo22@uea.edu.br.

<sup>2</sup> Professor Dr. em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. E-mail: ebartoli@uea.edu.br

# **FAMILY RELATIONS BETWEEN THE COUNTRYSIDE AND THE CITY: SOCIOTERRITORIAL DYNAMICS OF THE TRINDADE FAMILY IN BARREIRINHA-AM.**

**Abstract:** This article analyzes the socio-territorial relations between urban and rural spaces through a study of the Trindade family, residents of the riverside community of Yapuna in the municipality of Barreirinha, Amazonas. The research discusses the importance of social networks and traditional practices such as fishing, hunting, extractivism, and family-based agriculture, as well as the material and symbolic flows that connect rural areas to the city. The analysis is grounded in theoretical contributions from Geography, particularly the works of Milton Santos, David Harvey, and Vidal de La Blache, considering the multidimensional aspects that shape networks of sociability, economy, and culture within the Amazonian territory. The methodology employed draws on the Urban-Riverside Territorial Systems (Bartoli, 2022), describing the family's territorialities based on the analysis of social networks, mapping of rural activities, connections with the city, flows, and landscape aspects. The results highlight a strong interdependence between urban and rural spaces in the municipality of Barreirinha, marked by socio-territorial relations that link the Yapuna riverside community to the city. Traditional practices—such as fishing, hunting, extractivism, and family farming—are shown to be not only subsistence activities but also cultural and identity expressions that organize community life. It was found that the flows of people, products, and information establish networks of sociability that integrate the riverside economy into the urban market, demonstrating that the Amazonian territory is composed of complementary interactions between rural and urban environments. The application of the Urban-Riverside Territorial Systems (STUR) model proved suitable for understanding these dynamics, highlighting the coexistence of tradition and modernity and reaffirming the relevance of riverside practices in shaping the contemporary Amazonian space.

**Keywords:** Territory, Urban–rural relations, Family networks, Amazon, Cultural geography.

## **1. INTRODUÇÃO**

O espaço rural amazônico é marcado por práticas tradicionais que vão além da subsistência, revelando formas complexas de organização social, econômica e territorial. Este estudo investiga, como objetivo geral, a rede de relações entre a zona rural e a cidade a partir do cotidiano da família Trindade, moradora da comunidade Yapuna, localizada na zona rural de Barreirinha-AM. Os objetivos específicos são: descrever a trajetória e as mudanças na rede de sociabilidade da família; compreender os circuitos produtivos, de comércio, trocas e extrativismos.

Ao considerar a mobilidade, os circuitos econômicos, os meios de transporte e os modos de vida, o trabalho propõe refletir sobre as múltiplas dimensões do território vivido

e suas transformações. Como afirma Milton Santos (2004, p 39), o espaço é “um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações”, sendo constantemente moldado pelas relações sociais.

No primeiro momento, realiza-se breves considerações com a dinâmica da rede analisada em relação ao modelo teórico metodológico STUR – Sistemas Territoriais Urbano-Ribeirinhos (Bartoli, 2017, 2022). Enfatiza-se que intensas e diversificadas redes existentes são passíveis de serem analisadas pelo modelo, considerando aprofundamentos analíticos relativos às redes de sociabilidade.

No segundo momento, a trajetória da família é analisada como elemento central para compreender as transformações nas redes de sociabilidade e nas práticas territoriais vividas na zona rural (Yapuna). A partir da história familiar — que se inicia com os avós estabelecidos na década de 1960, observa-se a formação de vínculos duradouros com o território, sustentados por atividades agrícolas, extrativistas e de pesca.

Ao longo das gerações, essas práticas sofreram adaptações, refletindo mudanças nas condições socioeconômicas e nas dinâmicas de mobilidade entre o campo e a cidade. Parte dos descendentes migrou para os centros urbanos em busca de educação e trabalho, mantendo, contudo, laços afetivos e econômicos com a zona rural de origem. Assim, a trajetória da família expressa um processo contínuo de reconfiguração do território vivido, no qual o espaço rural e o urbano permanecem articulados por meio de relações de troca.

Os resultados apresentam uma visão abrangente das dinâmicas socioespaciais que estruturam o cotidiano da família Trindade, revelando as múltiplas formas de articulação entre o campo e a cidade. As práticas produtivas, os fluxos de mobilidade, o uso dos meios de transporte e os sistemas de troca demonstram que o território vivido é resultado de interações contínuas entre natureza, cultura e economia. A análise evidencia, ainda, a pertinência do modelo STUR para compreender as conexões entre redes ribeirinhas e urbanas no contexto amazônico.

A pesquisa adotou uma abordagem aprofundada na produção do conhecimento, indo além da simples verificação das hipóteses formuladas. Desse modo, os resultados alcançados contribuíram significativamente para o entendimento do Sistema Território Territorial Urbano Ribeirinho (STUR), tomando como referência a rede de sociabilidade e a dinâmica produtiva regional da Amazônia. Essa análise abrange as interações entre as comunidades ribeirinhas e a cidade de Barreirinha (AM), evidenciando as conexões

socioespaciais e os processos de construção territorial característicos dessa realidade amazônica.

## **2 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICA**

A análise das dinâmicas territoriais que articulam a comunidade ribeirinha do Yapuna à cidade de Barreirinha exige um aporte teórico capaz de integrar diferentes tradições do pensamento geográfico. Nesse sentido, autores como Milton Santos, Vidal de la Blache, David Harvey e Bartoli — por meio do modelo STUR — fornecem bases para compreender o território como produto de relações sociais, econômicas, políticas e culturais, vivenciado cotidianamente pelos sujeitos que o produzem.

Milton Santos (2002) compreende o espaço geográfico como um “conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações”, no qual a vida social se materializa e se transforma continuamente. Essa perspectiva é fundamental para interpretar os territórios ribeirinhos amazônicos, onde os objetos — moradias, embarcações, caminhos terrestres, motores, freezers, redes elétricas — articulam-se às ações — pesca, extrativismo, circulação fluvial, trocas comerciais e mobilidade entre campo e cidade.

A partir desse referencial, o Yapuna configura-se como território vivido, expressão das práticas cotidianas da família Trindade, que produz e ressignifica o espaço. O cotidiano revela a coexistência entre elementos tradicionais e modernos, produzindo hibridismos espaciais característicos dos territórios ribeirinhos: fogão a lenha e motor rabeta, troca de produtos e uso de freezer, manejo tradicional e compra de insumos urbanos. Esses arranjos demonstram a dinamicidade do espaço e sua permanente reconfiguração.

A tradição possibilista de Vidal de la Blache contribui para a compreensão das práticas ribeirinhas por meio do conceito de gênero de vida, segundo o qual os modos de vida resultam das possibilidades oferecidas pelo meio e das escolhas feitas pelos grupos sociais. No contexto da Amazônia ribeirinha, esse gênero de vida manifesta-se na relação material e simbólica com os rios, na dependência dos ciclos de cheia e vazante e na interação constante com a floresta.

A moradia de madeira à beira do rio, o uso de canoas, cascos e rabetas, o extrativismo de castanha, a pesca como fundamento da reprodução econômica e a circulação entre interior e cidade são expressões contemporâneas desse modo de vida.

Trata-se de uma adaptação histórica, construída ao longo de gerações, que ancora identidades, práticas sociais e formas de organização territorial.

David Harvey (2005) amplia a discussão ao situar a produção do espaço dentro da lógica do capitalismo, destacando o papel das redes de circulação, do tempo e do capital. O autor analisa como os fluxos de mercadorias, pessoas e informações integram diferentes territórios na dinâmica de reprodução social.

No caso da família Trindade, observa-se uma articulação contínua entre o território ribeirinho e a cidade de Barreirinha: venda de pescado, compra de produtos industrializados, acesso a combustíveis, uso de serviços urbanos, participação em redes de sociabilidade e inserção em mercados locais. Essa dinâmica expressa o processo de compressão espaço-tempo, no qual novas tecnologias, objetos e relações de mercado alteram práticas tradicionais e reconfiguram o território.

Assim, tradição e modernização coexistem em tensão, revelando a integração desigual e complementar entre economia popular ribeirinha e economia urbana, característica central da produção do espaço em contextos periféricos, conforme argumenta Harvey.

O modelo STUR (Sistemas Territoriais Urbano-Ribeirinhos), desenvolvido por Bartoli (2017, 2020, 2022), constitui um instrumental metodológico adequado para compreender a relação entre Barreirinha e seu entorno ribeirinho. O autor identifica cinco dimensões estruturantes desses sistemas: dimensão zonal e topológica – a cidade conecta-se ao interior por redes fluviais que organizam fluxos de pessoas, mercadorias e informações; produção e configuração do espaço urbano – portos, mercados, bairros periféricos e pontos de desembarque funcionam como fixos que sustentam a circulação ribeirinha; dimensão econômica dual e complementar – interior e cidade articulam-se por complementaridades entre economia popular ribeirinha e circuitos mercantis urbanos; dimensão organizacional e institucional – associações locais, colônias de pescadores, sindicatos e redes familiares estruturam decisões e práticas territoriais; dimensão simbólico-cultural – saberes, celebrações e práticas ribeirinhas são (re) significados na interação com o espaço urbano.

A família Trindade materializa essas dimensões ao circular frequentemente entre Yapuna e Barreirinha, utilizando a cidade como local de abastecimento, comercialização, sociabilidade, acesso a políticas e manutenção de redes familiares. Essa dinâmica confirma a pertinência do STUR para interpretar a complexidade territorial da Amazônia contemporânea.

Enfim, ao combinar as contribuições dos autores supracitados, este trabalho entende que o território ribeirinho é espaço vivido, produzido pelas práticas cotidianas (Santos), e os modos de vida ribeirinhos derivam da adaptação histórica ao ambiente fluvial). As relações entre interior e cidade são mediadas por fluxos de capital, trabalho e mercadorias, produzindo desigualdades. Barreirinha e o Yapuna integram-se por sistemas dinâmicos de circulação, complementaridades econômicas e redes socioculturais (Bartoli/STUR).

### **3 - Procedimentos Metodológicos.**

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, voltada à compreensão das relações sociais, econômicas e territoriais no espaço ribeirinho amazônico. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca interpretar os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, valorizando seus significados e contextos de vida. Nesse sentido, o estudo prioriza a análise das práticas cotidianas, das relações familiares e dos fluxos entre o rural e o urbano, tomando como referência a experiência vivida pela família Trindade, residente na comunidade Yapuna. Essa abordagem possibilita apreender a realidade social não apenas em seus aspectos objetivos, mas também simbólicos e culturais, fundamentais para a compreensão do território vivido.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de natureza aplicada, uma vez que busca compreender uma realidade social específica e contribuir para o avanço do conhecimento sobre as dinâmicas territoriais nas comunidades ribeirinhas amazônicas. Além disso, incorpora elementos da pesquisa etnográfica, por envolver a observação direta, a convivência e o registro sistemático das práticas e interações sociais locais, conforme propõe Geertz (1989). Essa combinação metodológica permitiu captar a complexidade das relações sociais e espaciais, integrando observações empíricas e interpretações teóricas.

Recorte espacial da pesquisa corresponde à uma comunidade ribeirinha tradicional chamado de Yapuna formada apenas por um núcleo familiar ribeirinho, situada na zona rural do município de Barreirinha, no estado do Amazonas. Localizada em uma área denominada cabeceira do Yapuna, considerada uma zona de transição por abranger tanto porções elevadas e não alagáveis quanto áreas baixas sujeitas às

inundações. Essa região abrange tanto áreas elevadas e não alagáveis quanto áreas baixas sujeitas à inundação, localizadas na margem esquerda do rio Andirá.

A escolha desse recorte deve-se à relevância da localidade como exemplo representativo das dinâmicas ribeirinhas amazônicas, marcadas pela interdependência entre o campo e a cidade. Conforme argumenta Harvey (2005, pag.14), os territórios são continuamente produzidos e reproduzidos pelas práticas sociais, econômicas e políticas dos grupos que os habitam. Nesse sentido, a comunidade do Yapuna expressa de forma concreta como os modos de vida ribeirinhos molda – e são moldados por – as dinâmicas ambientais e pelos fluxos urbanos e rurais que compõem a região.

O recorte temporal abrange o período de 2023 a 2024, intervalo em que foram realizadas as etapas de campo, entrevistas, observações e registros cartográficos. Esse período possibilitou acompanhar diferentes fases do ciclo produtivo e das dinâmicas fluviais, fundamentais para a análise do modo de vida e da organização espacial local.

Foram adotados três principais procedimentos metodológicos, que se complementam e garantem a consistência da análise empírica e teórica:

- 1) A observação in loco foi essencial para compreender o cotidiano da família, suas práticas produtivas, modos de vida e relações de sociabilidade. Foram realizados registros fotográficos, anotações descritivas e mapeamento participativo das atividades de pesca, agricultura, extrativismo e trocas comerciais, permitindo captar as dinâmicas territoriais do espaço vivido.
- 2) As entrevistas com os membros da família Trindade possibilitaram identificar a trajetória da família, fluxos migratórios e vínculos entre o rural e o urbano. Os relatos orais forneceram informações sobre os processos de mobilidade, as práticas de subsistência e as estratégias de reprodução social da família, contribuindo para a compreensão das redes de sociabilidade locais.
- 3) Foram elaborados mapas temáticos e esquemas representando os circuitos produtivos, as relações familiares e os fluxos de troca entre o campo e a cidade. As representações espaciais foram produzidas a partir de imagens de satélite (Google Earth Pro, 2024) e ajustadas conforme o modelo teórico-metodológico STUR (Sistemas Territoriais Urbano-Ribeirinhos), proposto por Bartoli (2017, 2022). Essa etapa permitiu visualizar a configuração das redes territoriais e compreender a interdependência entre os espaços urbano e rural.

Assim, a metodologia adotada possibilitou compreender o território vivido da família Trindade em suas múltiplas dimensões — produtiva, social, simbólica e espacial,

evidenciando como as interações entre o rural e o urbano configuram redes territoriais complexas no contexto ribeirinho amazônico.

#### **4 – SISTEMAS TERRITORIAIS E AS REDES DE SOCIABILIDADE.**

Com a aceleração do processo urbano na Amazônia, diversos processos socioespaciais tem impactado os entornos das sedes municipais. De acordo com Bartoli partir da aplicação do modelo analítico STUR (Sistemas Territoriais Urbano-Ribeirinhos), a análise do processo urbano requer apreensão da densidade de relações que cidades possuem com seus entornos (BARTOLI, 2017, 2018a; 2018b). Visa “preencher lacunas” em pesquisas sobre os papéis de cidades na Amazônia, pois em cidades de dinâmica ribeirinha há dinamismo associado à formação da chamada “economia informal”.

Os estudos do STUR contribuem demonstrando: que a economia urbana incompleta suscita por parte dos cidadãos a manutenção de vínculos territoriais com áreas diversas do entorno das cidades (comunidades, aldeias, assentamentos, etc.); as redes locais de sujeito utilizam das oportunidades existentes na cidade para reconstrução de territorialidades (considerando dimensões políticas, culturais, econômicas e com relações com a natureza local – Bartoli, 2017); ocorre aumento da circulação sub-regional (transporte fluvial) com intensificação de complementaridades entre interiores e a cidade (Bartoli, 2018a) e está com a metrópole Manaus e demais redes regionais e nacionais; cidades reforçam centralidades e desempenham desenvolvimento de novas formas de distribuição de produtos industrializados, consumo urbano e absorção de recursos regionais, reordenando suas áreas de influência e reconfigurando o espaço intraurbano (Bartoli, 2018b); as camadas populares do STUR ficam cada vez mais sujeitas ao domínio do capital mercantil local, incluindo relações e disputas escalares com outros municípios da rede (Bartoli, 2019). O STUR abrange aparece em cinco vertentes que são apresentadas em Bartoli (2020):

- i) zonal e topológico: conectando a cidade por meio de redes temáticas a pontos diversos do entorno sub-regional através da navegação fluvial; ii) produção e configuração do espaço urbano em bairros oriundos de ocupações irregulares e de fragmentos do espaço intraurbano, constituindo fixos úteis para a navegação (beiras de rios populares, por exemplo); iii) econômico dual e complementar: sendo dinamizado principalmente pela economia popular mas em interação constante com as esferas de valorização do capital mercantil dominantes na cidade (saltos escalares ocorrem em relações diversas que ultrapassam a sub-região); iv) organizacional e institucional: outros tipos de coalizão de sujeitos ganham relevância (cooperativas, associações, colônias de

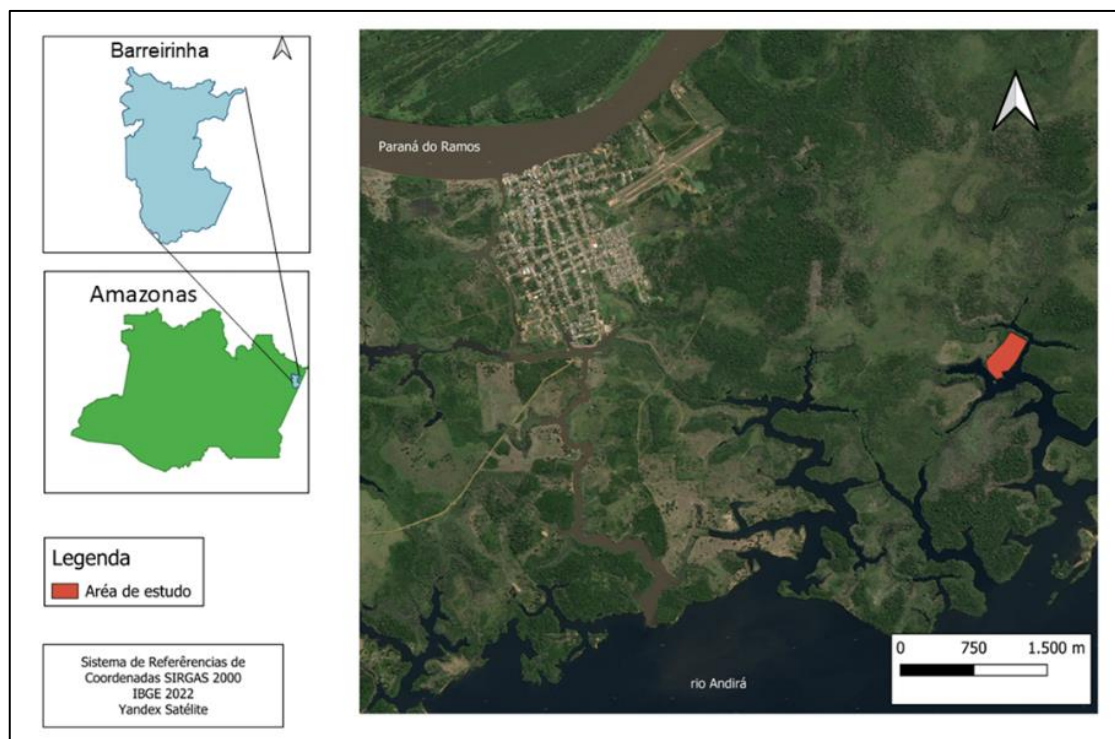
pescadores, etc.), mediando ações que se desdobram em práticas sobre o território; v) simbólico-cultural: traços da cultura cabocla e ribeirinha, indígena ou de conhecimentos populares são absorvidos e resignificados pela inserção ao processo urbano (p. 12)

Tais elementos estruturantes das relações cidade-interiores são de suma importância para a análise da comunidade Yapuna, pois a navegação interliga o habitante produtor, “extrator, pescador, comerciante, entre outros, que também vive na cidade, mas necessita retornar com frequência às comunidades de vínculos “umbilicais” que geralmente possuem longa trajetória de interação das famílias (Ibid, p.26) ”.

#### 4.1 Trajetória da família

A constituição do núcleo familiar teve início com os avós maternos, que se estabeleceram na comunidade do Yapuna no ano de 1960, permanecendo nesse local até a década de 1980. Antes de seu falecimento, os avós transferiram o terreno rural à filha, como forma de presente de casamento. Foi nesse espaço que a filha consolidou seu núcleo familiar, constituindo sua residência e criando sete filhos. Abaixo na (Figura 1) está o mapa de área de estudo, que localiza a zona urbana de Barreirinha e a zona rural Yapuna, onde reside a família.

Figura 1 – Mapa da área de estudo.



Fonte: IBGE 2022. Google Earth Pro. SIRGAS 2000. Yandex Satélite. Data:04/11/2025  
Organizador: Thiago Xisto, 2025.

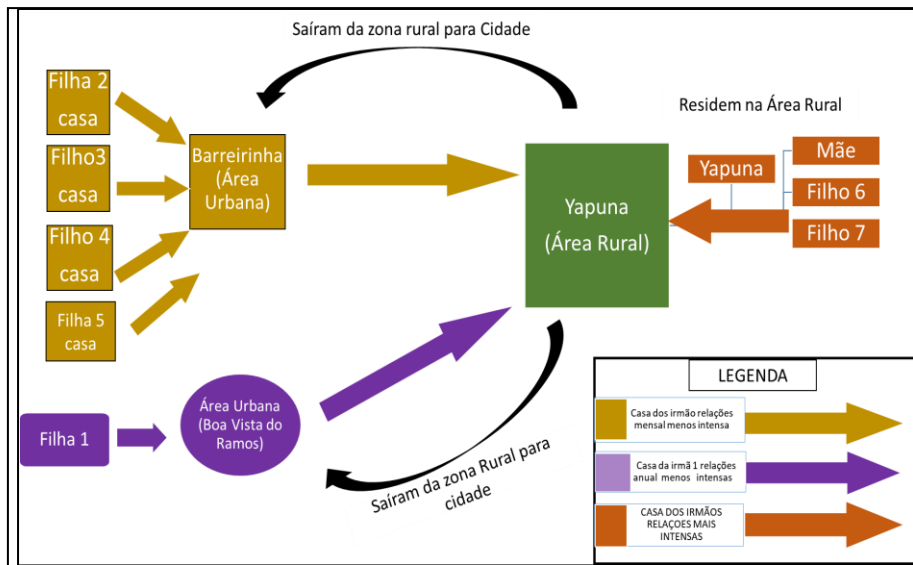
Com o decorrer dos anos, os filhos atingiram a vida adulta e passaram a buscar novas oportunidades fora da zona rural, motivados pela perspectiva de melhores condições de vida e acesso à educação. Uma das filhas optou pela carreira na área da Educação, fixando residência no município de Boa Vista do Ramos, mantendo, entretanto, contato esporádico com o meio rural. Outra filha seguiu a trajetória profissional na área da Saúde, residindo atualmente na zona urbana de Barreirinha, também com visitas pouco frequentes à comunidade do Yapuna.

Outros dois filhos migram entre o trabalho autônomo e a vida urbana, estabelecendo-se na cidade e realizando visitas ocasionais à área rural, principalmente para atividades de pesca e caça de subsistência. Por outro lado, dois filhos permanecem na comunidade rural, sendo os principais responsáveis, juntamente com a matriarca da família, pela manutenção das atividades produtivas e pelo uso a partir dos recursos naturais e agrícolas locais.

Atualmente, observa-se que a rede familiar encontra-se distribuída entre o campo e a cidade. No interior, três membros (a mãe e dois filhos) residem de forma permanente, dedicando-se às atividades agrícolas e extrativistas. Já cinco filhos estão fixados nas áreas urbanas de Boa Vista do Ramos e Barreirinha, deslocando-se ao interior esporadicamente, sobretudo em períodos de folga ou em ocasiões relacionadas a práticas tradicionais e ao fortalecimento dos laços familiares.

O fluxograma da rede familiar (Figura 2), demonstra a rede de relações de fluxo entre parentes que são frequentemente visitadas entre zona rural e zona urbana (cidade).

Figura 2 - Fluxograma rede Familiar.



Fonte: Organizado pelo autor.

O Fluxograma acima, demonstra a dinâmica das relações familiares entre membros de uma família que migraram da zona rural para áreas urbanas distintas, evidenciando os diferentes níveis de intensidade das conexões afetivas e sociais. Observa-se que, embora a maioria dos filhos tenha se estabelecido em Barreirinha, área urbana próxima, mantendo relações familiares mensais com a casa dos irmãos, a filha 1 reside em Boa Vista do Ramos, outra área urbana, onde as relações se dão em frequência anual, indicando menor proximidade.

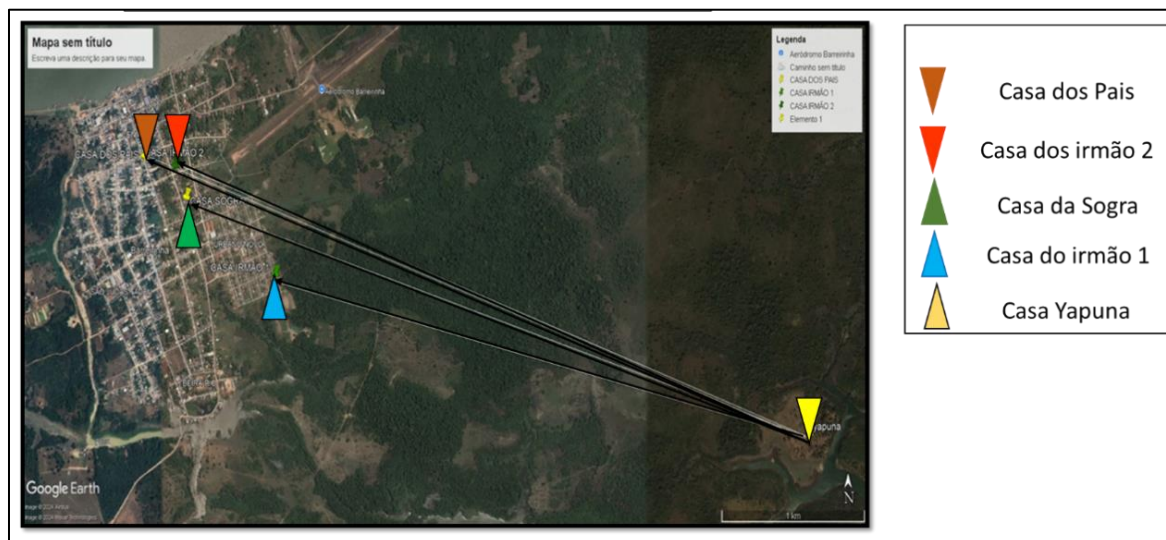
Na área rural de Yapuna permanecem a mãe e dois filhos, com laços familiares mais intensos, o que reforça a importância do espaço rural como núcleo central das relações simbólicas e identitárias da família. O fluxo migratório unidirecional, da zona rural para a cidade, demonstra o fenômeno da migração rural-urbana, mas evidencia que as relações familiares se mantêm, mesmo que com variações na intensidade, reafirmando a coexistência do espaço rural e urbano como espaços interdependentes na configuração das redes sociais familiares.

Essa configuração espacial e relacional revela o hibridismo entre modos de vida rurais e urbanos, destacando a permanência das práticas e valores tradicionais no contexto contemporâneo das cidades regionais. Tal dinâmica dialoga com a concepção possibilista de Vidal de La Blach, segundo a qual os grupos sociais constroem seus modos de vida a partir das condições que o meio oferece, selecionando e combinando elementos conforme suas necessidades e experiências. Para o autor, o território não determina completamente as ações humanas, mas “oferece possibilidades às quais os homens respondem segundo

seus hábitos e tradições” (LA BLACHE, 1922). Assim, o hibridismo observado nas territorialidades ribeirinhas expressa a capacidade adaptativa característica das sociedades em interação contínua com o ambiente.

O mapa (Figura 3) destaca com mais clareza o percurso feito entre a zona rural e zona Urbana entre os membros da família.

Figura 3: Mapa do fluxo da família para zona urbana e zona rural.



Fonte: Google Earth Pro. Data: 04/11/2025. Organizador: Rafael Beltrão.

A família Trindade mantém dois núcleos de moradia – um na zona rural e outro na cidade – conectados por fluxos regulares de pessoas, bens e informações. Essa dinâmica forma uma rede socioterritorial, em que as trocas simbólicas e econômicas reforçam o pertencimento a ambos os espaços. O modelo STUR (Sistemas Territoriais Urbanos e Rurais) é útil para descrever tais conexões, identificando nodos, escalas de ação e circuitos econômicos complementares.

#### 4.2 A VIDA NA ZONA RURAL E O ESPAÇO SOCIAL.

O Yapuna, nome dado ao terreno da família Trindade, está localizado na zona rural do município de Barreirinha, AM. Na zona rural, a família se destaca pela rede de sociabilidade, fortalecida por atividades como pesca, caça e trabalhos que beneficiam diversas partes envolvidas. Outras atividades como construção de cercas, limpeza de caminhos para locomoção terrestre e manutenção da trilha da rede elétrica também são realizadas de modo colaborativo.

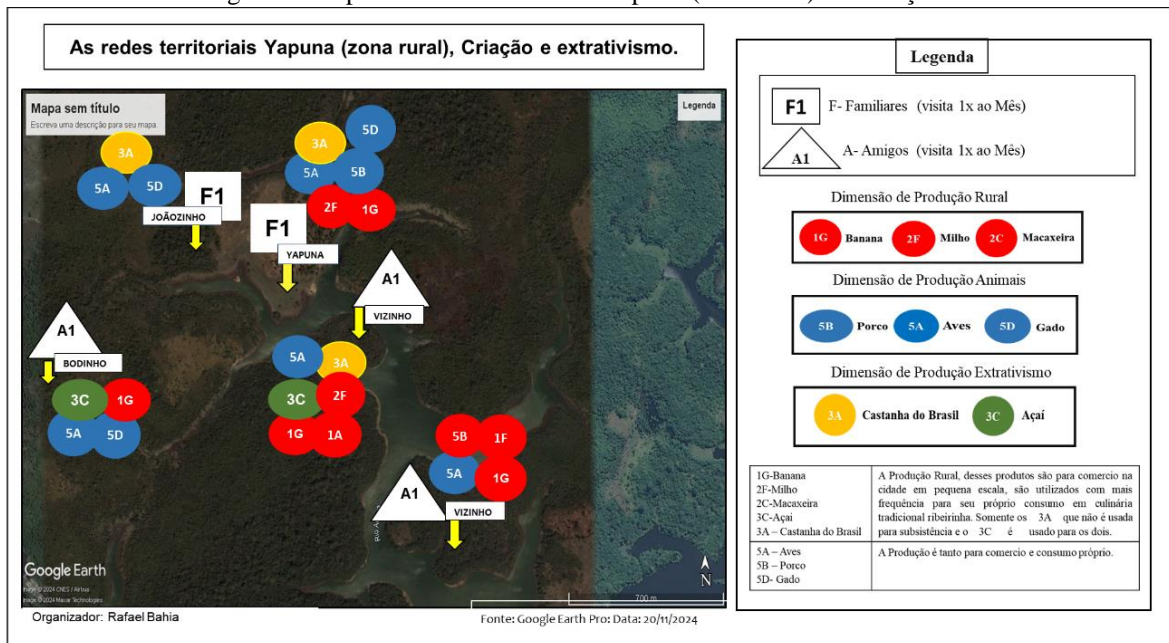
A Vida na zona rural é marcada pela proximidade com a natureza e pelo ritmo mais lento e pacífico. As atividades diárias incluem cuidados com a horta, com os animais e, dependendo da região, o cultivo de lavouras ou a criação de gado. O contato com a terra e com os elementos naturais proporciona uma sensação de bem-estar e pertencimento, que é difícil de ser encontrada na vida urbana.

A família utiliza práticas de extrativismo vegetal e animal para sua sobrevivência e como fonte de renda, ligada à comercialização na cidade. Atualmente, o local é com grande fartura de pescado e caça terrestre, além de diversas plantações de banana, mandioca, entre outras culturas. Eles também extraem das matas, consideráveis safras de castanha-da-Amazônia, que é comercializada fora do município de Barreirinha. Com todas essas fontes de renda, a família consegue sustentar-se, manter-se e pagar suas contas.

A família Trindade vive em estreita relação com a natureza, praticando atividades como a pesca, caça, extrativismo e agricultura familiar. Essa vida, embora simples, é rica em trocas sociais, afetivas e econômicas com vizinhos e parentes da cidade.

## 5 AS REDES TERRITORIAIS YAPUNA (ZONA RURAL).

Figura 4: Mapa das redes territoriais Yapuna (zona rural) e Produção Rural.



Fonte: Google Earth Pro: Data: 20/11/2024. Organizador: Rafael Bahia.

A imagem acima (figura 4) apresenta um mapa detalhado das redes territoriais na zona rural de Yapuna, destacando a relação entre os moradores, a produção rural para subsistência e o extrativismo na região. Através de símbolos, são indicados os familiares

(F1) e amigos (A1), assim como os locais de residência (Yapuna, Joãozinho, Bodinho e Vizinhos). A produção rural está dividida em diferentes categorias, representadas por círculos coloridos: produtos agrícolas (banana, milho, macaxeira, abacaxi, açaí e castanha do Brasil), animais (aves, porco e gado) e atividades extrativistas.

A legenda detalha a frequência de visitas e o uso dos produtos, diferenciando entre o consumo próprio e a comercialização na cidade. O mapa evidencia a interdependência social e econômica entre os moradores da zona rural, destacando a diversidade de atividades produtivas e a importância da cooperação e troca para a subsistência local.

### **5.1 Dimensões de produção rural (para Subsistência e Comercialização).**

A economia familiar baseia-se em práticas de cultivo e no uso sustentável dos recursos do território. A agricultura familiar é voltada ao cultivo de banana, mandioca, milho e hortaliças, combinando segurança alimentar com geração de renda para a família. Além disso, a produção é realizada em pequena escala, respeitando os ciclos naturais e o conhecimento tradicional transmitido entre gerações. Parte significativa dessa produção é destinada ao autoconsumo, garantindo a subsistência e a diversidade alimentar. O excedente é comercializado nas feiras locais ou trocado entre vizinhos, fortalecendo os laços de solidariedade e a economia. Essa prática revela a importância do território rural como espaço de vida, trabalho e identidade sociocultural.

### **5.2 Dimensões de criação de Animais (para Subsistência e Comercialização).**

**Criação de Animais:** A criação de gado, porcos e aves é essencial para a economia, representando uma das principais fontes de renda para a família. A cada quatro meses, abatem alguns animais para serem comercializados em açougues locais, e gerando recursos para a manutenção das atividades da família. Além disso, é retirado o leite das vacas leiteiras, que é utilizado exclusivamente para a produção de mingau, doces tradicionais que é preparado para o consumo e para a comercialização nas feiras locais. Essa prática não apenas garante a segurança alimentar da família, mas também fortalece o vínculo com as tradições e os hábitos locais, ao mesmo tempo que contribui para a diversificação das fontes de renda. A produção de leite e a criação de animais desempenham, assim, um papel crucial no sustento econômico e cultural da família, refletindo a interdependência entre as diferentes combinações de atividade rural.

**Criação de Porcos:** é uma atividade tradicional que contribui significativamente para a subsistência da família rural. Os suínos são vendidos nas cidades por 15,00 R\$ o quilo, proporcionando uma fonte de renda para a família. Além disso, os porcos frequentemente servem como moeda de troca, sendo usados em negociações de serviços ou produtos entre os moradores das áreas rurais. Essa prática fortalece o circuito comunitários e auxilia na economia da família. As Figuras 5 e 6 destacam essa dinâmica produtiva e social no contexto rural.

Figura 5: Criação de Porco



Figura 6: Porcos



Fonte: Registro Fotográfico de Rafael Beltrão, Data: 14/01/ 2025

**A criação de aves:** como patos e galinhas, na zona rural é uma atividade comum para gerar renda e suprir as necessidades alimentícias. Esses animais são vendidos na cidade entre R\$ 35,00 a R\$ 50,00 cada, proporcionando uma fonte de renda para os produtores rurais. Além disso, as aves frequentemente são usadas como moeda de troca entre vizinhos, facilitando negociações de bens ou serviços. Essa prática fortalece a economia local e promove a troca de produtos essenciais. A criação de aves é, portanto, uma forma importante de sustento e colaboração na vida rural. A Figura 7 destaca essa dinâmica, evidenciando o papel da criação de aves como elemento fundamental de sustento e colaboração na vida rural.

Figura 7: Criação de aves



Fonte: Registro Fotográfico de Rafael Beltrão, Data: 14/012025

**A criação de gado na zona rural ribeirinha:** é uma prática importante para a subsistência da família. Além da produção de carne, o gado também é essencial para a obtenção de leite, queijo e outros derivados. Essa atividade rural, muitas vezes realizada de forma familiar, garante alimentos frescos e produtos derivados que são consumidos localmente ou comercializados na cidade. No entanto, desafios como o manejo adequado e a preservação ambiental exigem atenção. A prática é fundamental para a economia e a cultura da família, conforme evidenciam a figura 8 abaixo.

Figura 8: Criação de gado



Fonte: Registro Fotográfico de Rafael Beltrão, Data: 14/01/ 2025

### 5.3 Dimensões do Extrativismo

#### Extrativismo vegetal

Como a coleta de castanha-da-Amazônia (*Bertholletia Excelsa*) e urucum (*Bixa orellana*), gera renda e reforça a relação cultural com o ambiente, O extrativismo praticado pelos ribeirinhos envolve a coleta de recursos naturais de forma sustentável, com destaque

para a castanha-da-Amazônia e a madeira. A castanha-da-Amazônia (*Bertholletia Excelsa*) é um dos principais produtos extraídos da região amazônica, sendo uma importante fonte de renda para as famílias ribeirinhas. Além do consumo local, a castanha é comercializada em feiras e mercados, tanto para o consumo direto quanto para a indústria de alimentos. A Figura 9 demonstra essa prática extrativista e sua relevância social e econômica no contexto amazônico.

Figura 9: Castanheiras



Fonte: Registro Fotográfico de Rafael Beltrão, Data: 14/01/ 2025



A Figura 10, apresentada abaixo, evidencia os processos de colheita e seleção das castanhas, além dos derivados aproveitados na culinária local.

Figura 10: Colheitas da Castanha



Fonte: Registro Fotográfico de Rafael Beltrão, Data: 14/01/2025

Quadro 1 – Aspectos do extrativismo

	<p>Processo de corte dos ouriços de castanha e seleção das castanhas para venda para fora da cidade.</p>
	<p>Processos de fabricação de produtos de derivados da castanha da Amazônia (<i>Bertholletia Excelsa</i>) como; cocada, mingau entre outros produtos, servi para comercialização ou consumo próprio.</p>
	<p>Extração de Urucum (<i>Bixa orellana</i>) é uma planta nativa da floresta amazônica, amplamente utilizada como corante natural na culinária (Coloral), o urucum possui <b>benefícios medicinais</b>, como propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, que ajudam a melhorar a saúde dos olhos, controlar a glicemia e cicatrizar a pele.</p>

## 5.4 Dimensões de Pesca e Caça

Nesta área, há uma grande abundância de pescado, que a família utiliza como meio de subsistência para a alimentação diária. Além disso, a pesca também serve como fonte de renda, especialmente quando se captura uma grande quantidade e leva para ser comercializada na cidade. Os próprios pescadores vendem o peixe, ou o fornecem aos feirantes, que o revendem. Também é comum que o peixe seja utilizado como moeda de troca entre os moradores da cidade, sendo trocado por itens como farinha, tapioca, tucupi e outros alimentos que não são cultivados ou produzidos na zona rural.

**Figura 11:** Pesca



**Figura 12:** Selecionando o pescado



Fonte: Registro Fotográfico de Rafael Beltrão, Data: 14/01/2025

As figuras (11 e 12) acima destacam a atividade pesqueira no local, sendo a pesca e a caça as principais fontes de renda e subsistência para as famílias, transmitidas de geração em geração. Durante a estiagem, entre setembro e dezembro, os canais hídricos tornam-se mais estreitos devido a estiagem do rio e os peixes ficam concentrados em poços e lagos, intensificando a captura. Os produtos são transportados por meio de canoas e rabetas, dentro de uma caixa de isopor para serem vendidos na cidade.

Nesta localidade, observa-se uma expressiva diversidade de espécies ictiológicas, refletindo a riqueza dos ecossistemas aquáticos da região. Entre as espécies mais comuns destacam-se o cará (*Geophagus*), o aracu (*Leporinus friderici*), o pacu (*Mylossoma spp.*), o tucunaré (*Cichla ocellaris*), o pirarucu (*Arapaima gigas*) e o tambaqui (*Colossoma macropomum*).

Em termos de abundância, aracu, pacu, branquinha configuram-se como as espécies mais frequentemente capturadas, sendo amplamente utilizadas tanto para o consumo familiar quanto para a comercialização local. O tucunaré, bodó e o tambaqui

aparecem em quantidade intermediária, compondo parte importante da dieta cotidiana das famílias ribeirinhas. Já o pirarucu, embora apresente elevado valor econômico, é menos abundante devido às restrições legais de pesca e à sua necessidade de manejo sustentável. O cará, por sua vez, é uma espécie de menor porte, encontrada com facilidade nas margens lago (cabeceira do Yapuna), desempenhando papel complementar na subsistência alimentar da comunidade. Algumas espécies em destaque nas figuras; 13,14,15 e 16.

**Figura 13:** Tambaqui



**Figura 14:** Pirarucu



Fonte: Registro Fotográfico de Rafael Beltrão, Data:15/03/ 2025

**Figura 15:** Cará



**Figura 16:** Variação de pescado



Fonte: Registro Fotográfico de Rafael Beltrão, Data: 14/03/2025

Em Barreirinha, observa-se um modo peculiar de comercialização do pescado, que reflete as práticas tradicionais e a organização socioeconômica local. Quando os pescadores retornam das atividades de pesca, o transporte do pescado é realizado em triciclos, desde a beira do rio até as residências.

Na frente das casas, são posicionadas caixas de isopor sobre as calçadas, onde o pescado é exposto e comercializado diretamente à comunidade em destaque nas (Figuras 17 e 18). Essa forma de venda caracteriza-se pela informalidade e pela proximidade entre produtores e consumidores, evidenciando uma dinâmica de economia familiar e de autosustento típica das populações ribeirinhas.

**Figura 17:** Consumo do Pescado



**Figura 18:** Venda do Pescado



Fonte: Registro Fotográfico de Rafael Beltrão, Data: 20/ 02/2025

Já na caça, a abundância ocorre durante a subida do nível do rio (cheia) entre os meses de abril a maio, quando se formam pequenas ilhas de terra firme, deixando os animais ilhados sem ter para onde ir. As espécies mais encontradas são pacas, marreca, tatu, cutia e porco-do-mato. As figuras 19 e 20 destacam alguns tipos de caça.

**Figura 19:** Paca



**Figura 20:** Tatu



Fonte: Registro Fotográfico de Rafael Beltrão, Data: 14/01/2025.

A comercialização do pescado e da caça ocorre de duas maneiras: quando são vendidos para comerciantes donos de peixarias, que impõem um preço elevado de até 15 reais por quilo, ou pelos próprios pescadores, que utilizam um triciclo para sair pelas ruas da cidade e vender a um preço mais acessível, variando entre 8 e 10 reais por quilo.

## 5.5 A moradia como reflexo do espaço geográfico.

A residência da família localizada no Yapuna, construída predominantemente em madeira e situada às margens do rio, constitui um exemplo representativo da adaptação humana ao ambiente ribeirinho. Essa tipologia de moradia rural reflete tanto as necessidades práticas quanto os aspectos culturais dos moradores.

A escolha do local revela uma estratégia que visa facilitar o acesso à água do rio — conhecido como rio Cabeceira do Yapuna —, bem como à rede de energia elétrica, por meio do programa “Luz para Todos”, e aos meios de transporte fluvial (Canoa ou Casco) disponíveis durante o período de cheia. No entanto, durante a vazante do rio, o acesso à residência se dá por estradas de terra, evidenciando a funcionalidade e a versatilidade do espaço habitado. Assim, a casa não apenas cumpre uma função prática de abrigo e adaptação ao meio natural, mas também expressa valores simbólicos e culturais inerentes à identidade ribeirinha.

A Figura 21 ilustra a localização e a disposição da residência em relação ao rio e às vias de acesso, destacando a integração entre o espaço construído e o ambiente natural.

**Figura 21:** Casa na zona Rural da Família



Registro Fotográfico: Rafael Beltrão. Data: 14/01/2025

Dentro da casa, os cômodos são espaçosos e funcionais. Há dois quartos utilizados como dormitórios, com camas, redes, ventiladores, aparelhos de rádio e televisão, além de móveis que mesclam o rústico e o moderno, atendendo às necessidades do dia a dia. A cozinha, por exemplo, dispõe de um freezer — equipamento moderno — mas também mantém o fogão a lenha, elemento tradicional herdado de uma cultura

passada, no qual se preparam alimentos simples, porém saborosos, cultivados nas próprias hortas ou adquiridos diretamente da produção local.

Desse modo, a casa materializa o hibridismo e os modos urbanos, pois reúne práticas, objetos e valores que mesclam o passado rural com as demandas e comodidades da vida moderna.

## **6. MEIOS DE TRANSPORTE E ACESSIBILIDADE**

A canoa<sup>3</sup>, geralmente feita de madeira e propulsada por remos, tem sido utilizada por gerações como meio de transporte nas águas dos rios e igarapés. Ela é simples, eficiente e, quando manuseada por pessoas experientes, pode ser conduzida com grande precisão, permitindo aos ribeirinhos navegar em áreas de difícil acesso. Esse tipo de embarcação é particularmente comum em regiões onde os rios serpenteiam e formam pequenos canais estreitos, impossíveis de serem percorridos por outros meios de transporte. Elas desempenham um papel essencial ao permitir o acesso a serviços fundamentais, como saúde, educação e mercados. Além disso, facilitam o transporte de produtos para a comercialização, como peixe, frutas e madeira, contribuindo para o sustento das famílias e a manutenção da economia local.

Na localidade, identificam-se quatro tipos de embarcações, dentre as quais se destacam duas canoas confeccionadas em madeira de itaúba (*Mezilaurus itauba*). Essas embarcações são utilizadas como principal meio de transporte entre a comunidade de Yapuna e a cidade, sendo responsáveis pelo deslocamento de pessoas e pelo transporte de produtos.

O uso do casco permanece essencial para as atividades de pesca, uma vez que facilita o acesso aos lagos de forma mais eficiente. Foram observados dois cascos construídos em madeira de castanheira (*Bertholletia Excelsa*), também conhecida regionalmente como loiro bola.

Ambos os tipos de embarcações são adquiridos na comunidade da Freguesia do Andirá, local reconhecido pela confecção tradicional desses meios de transporte. Observa-se, assim, uma forte relação de troca, compra e venda entre as famílias da localidade A e os artesãos dessa comunidade, evidenciando a importância das redes de

---

<sup>3</sup> embarcação leve de pequeno porte, feita de uma só peça alongada, movida a remo, vela ou motor de popa, us. em pesca fluvial ou costeira, a serviço de navios, em práticas desportivas etc.

intercâmbio econômico e cultural para a manutenção das práticas tradicionais de construção naval.

Por outro lado, a *rabeta*, que é uma embarcação formada por uma canoa de madeira equipada com um motor de popa de 5,5 hp e manuseada por uma pessoa experiente, ganhou popularidade nas últimas décadas devido à sua maior velocidade e capacidade de transporte. Embora seja mais moderna e robusta, permitindo aos ribeirinhos viajar longas distâncias. A canoa com o rabeta é essencial para o transporte de mercadorias, alimentos e até mesmo para o deslocamento de pessoas entre vilarejos e cidades. A Figura 22 ilustra o uso da canoa no cotidiano ribeirinho, evidenciando sua importância prática e social no contexto amazônico.

**Figura 22:** Canoa meio de transporte.



Registro Fotográfico: Rafael Beltrão. Data: 14.01.2025.

O transporte na localidade é realizado, predominantemente, por meio de uma canoa equipada com motor do tipo rabeta de 5.5 HP, configuração amplamente utilizada entre as famílias ribeirinhas. As áreas circundantes são compostas por várzeas, o que favorece a navegação nas águas do rio Andirá, especialmente durante o período de cheia.

Nesse contexto, observa-se que a família faz uso frequente desse meio de transporte, com um gasto mensal aproximado de R\$ 600,00. A canoa desempenha papel essencial nas atividades cotidianas, sendo utilizada para a pesca, a caça, o transporte de madeira e, inclusive, o deslocamento de animais destinados à comercialização na cidade.

Essa perspectiva reforça a compreensão de que o uso das embarcações ultrapassa a dimensão funcional, constituindo também uma expressão das relações simbólicas e identitárias das comunidades ribeirinhas. As Figuras 23 e 24 ilustram essa relação, evidenciando como as embarcações fazem parte do cotidiano e da cultura local,

representando não apenas um meio de transporte, mas também um elemento de pertencimento e identidade coletiva.

**Figura 23 e 24:** Canoa com motor rabeta e o Porto na área urbana.



Registro Fotográfico: Rafael Beltrão. Data: 27/08/2025

### 6.1 Trilha ou Estrada.

Durante a estação de estiagem, quando o nível do rio desce, torna-se impossível utilizar o transporte aquático conectando a comunidade Yapuna. Nesse período, a família recorre a outro método de transporte: eles seguem por terra, o que envolve um percurso de cerca de 1 a 1h30 de caminhada. Durante o trajeto, passam por várias propriedades vizinhas e enfrentam diversos obstáculos e dificuldades. Essa alternativa gera bastante preocupação, principalmente pelo fato de que a casa na zona rural está distante, o que aumenta o risco de furtos, tanto da residência quanto da criação de animais e das plantações.

**Figura 25 e 26:** Percurso terrestre realizado pelos moradores.



Registro Fotográfico: Rafael Beltrão. Data: 14/01/2025.

Nas figuras 25 e 26 acima demonstram que, mesmo diante das adversidades impostas pelas variações sazonais do rio, os moradores mantêm vínculos afetivos e produtivos com o território, reafirmando a centralidade da terra e das práticas tradicionais

na organização do espaço vivido. Assim, a estação de estiagem, embora marcada por desafios, revela também o dinamismo e a flexibilidade das estratégias cotidianas que garantem a continuidade da vida no Yapuna.

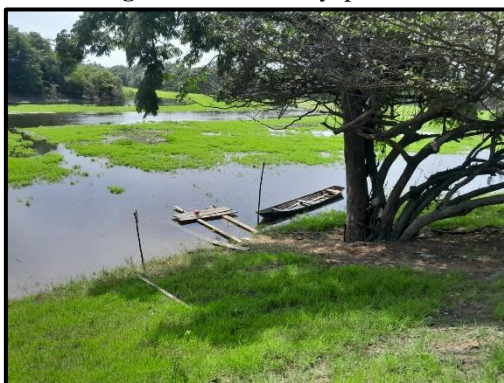
A experiência da família evidencia como a relação entre natureza e sociedade se materializa no território, expressando um processo contínuo de adaptação às condições ambientais e às transformações socioculturais que caracterizam o modo de vida ribeirinho na Amazônia.

## 6.2 Porto Ribeirinho.

As margens do rio funcionam como um verdadeiro porto, configurando-se como espaços de vivência e interação social. Nesses locais, diversas atividades são realizadas, como o embarque e desembarque de produtos que chegam da cidade ou que são destinados a ela. As margens também servem como área de guarda das embarcações, desempenhando um papel fundamental na organização das dinâmicas cotidianas da área rural.

Além disso, o rio constitui uma importante fonte de água para as necessidades domésticas. As mulheres utilizam suas margens diariamente para lavar roupas, louças e para o banho, enquanto as crianças usufruem do local como espaço de lazer e convivência. Dessa forma, o ambiente ribeirinho assume múltiplas funções — econômicas, sociais e culturais — sendo essencial para a manutenção do modo de vida local (Figuras 27 e 28).

**Figura 27:** Porto da yapuna



**Figura 28:** Area de banho



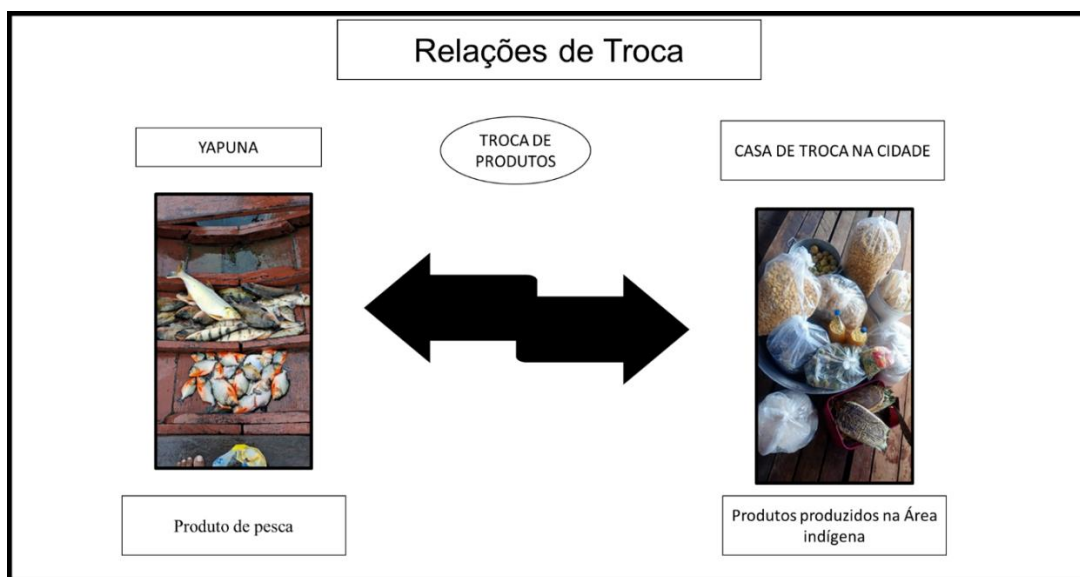
Fonte: Registro Fográfico, Rafael Beltrão, Data: 14/01/2025

Nesse contexto, as margens do rio podem ser compreendidas como espaços vividos, ou “lugares”, segundo Yi-Fu Tuan (1977, p. 6), para quem “lugar é segurança,

espaço é liberdade ... o que começa como espaço indiferenciado torna-se lugar à medida que o conhecemos melhor e lhe atribuímos valor”. Assim, esses ambientes não se constituem apenas como cenários físicos, mas como lugares carregados de significado, apropriados e integrados às práticas cotidianas dos moradores, refletindo a íntima relação entre o espaço natural e a experiência social.

## 7.0 Relações e trocas.

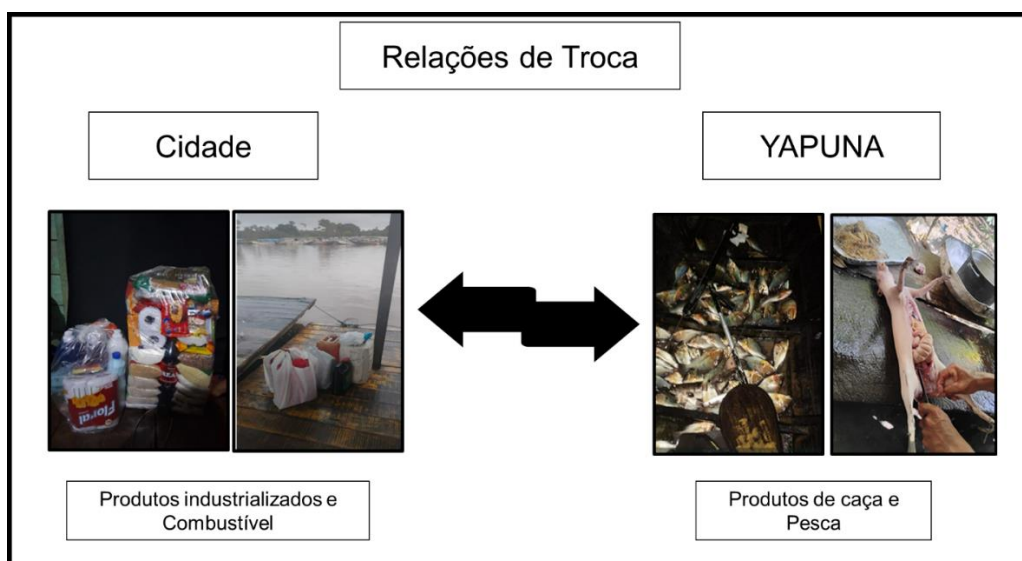
Figura 30: Ralações de trocas Yapuna e casa de trocas (cidade)



Fonte: Registro Fotográfico de Rafael Beltrão, Data: 14/01/2025

As imagens apresentadas acima (figura 30) evidenciam a relação de troca existente entre os moradores da comunidade Yapuna. Observa-se que, pelo menos duas vezes ao mês, os habitantes realizam trocas de produtos com a chamada *casa de troca* (*casa na zona urbana*). Nessa dinâmica, os moradores do Yapuna oferecem caças inteiras e aproximadamente de 10 a 20 quilos de peixe, recebendo, em contrapartida, diversos produtos fornecidos pelos indígenas da casa de troca, como meio saco de farinha, cerca de 20 frascos de goma para tapioca, 10 quilos de cará, meio saco de beijuzinho, 10 litros de tucupi, entre outros itens de produção local. Essa prática ocorre de forma regular, representando uma importante estratégia de subsistência e manutenção dos laços sociais e culturais entre as comunidades envolvidas.

Figura 31: Relações de troca entre Yapuna e Barreirinha



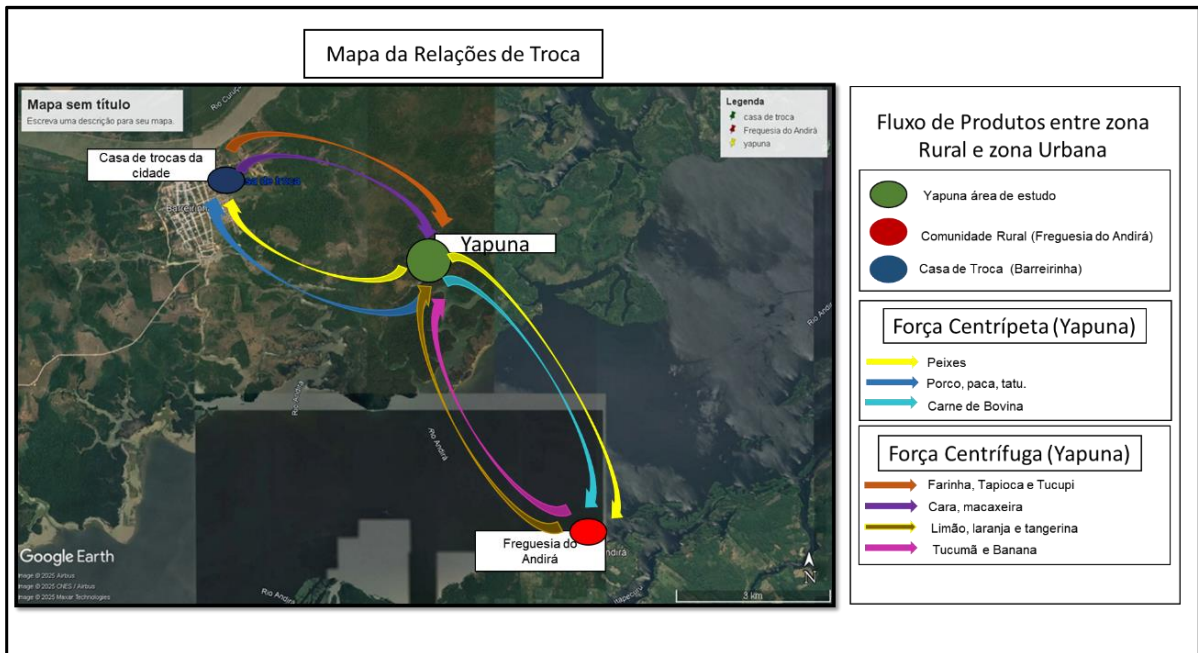
Fonte: Registro Fotográfico de Rafael Beltrão, Data: 14/01/2025

Há também uma relação de troca entre a cidade e a comunidade Yapuna (zona rural) destacado na figura 31 acima. Quando os moradores trazem a caça, o pescado e outros produtos cultivados ou extraídos localmente, eles os comercializam na cidade. Com o dinheiro obtido dessas vendas, adquirem produtos industrializados, como arroz, macarrão, óleo de cozinha, açúcar, café, salsicha, frango e pão torrado, entre outros itens fundamentais para o dia a dia. O gasto médio mensal com esses produtos varia entre R\$ 700,00 (setecentos reais) e R\$ 900,00 (novecentos reais).

Além dos alimentos, há despesas com combustíveis, essenciais para a mobilidade e manutenção das atividades produtivas. Compra de 20 a 30 litros de gasolina que é utilizada para abastecer o rabeta — principal meio de transporte — e as roçadeiras empregadas na limpeza e manutenção do campo. O óleo 2T de 1 a 3 litros que é misturado à gasolina, enquanto o óleo queimado é usado na retirada de madeira. O diesel aproximadamente entre 2 a 5 litros, embora menos utilizado, serve ocasionalmente para a confecção de lamparinas, principalmente em períodos de falta de energia elétrica. Esses gastos com combustíveis somam, em média, entre R\$ 500,00 e R\$ 600,00 por mês.

Essa dinâmica evidencia a interdependência entre o meio rural e o urbano, revelando como as práticas tradicionais de subsistência se articulam com o consumo de produtos industrializados, caracterizando um processo contínuo de hibridização econômica e cultural.

Figura 32: Mapa Relação de trocas



Fonte: Google Earth Pro. Data: 04/11/2025. Organizador: Rafael Beltrão.

O mapa (Figura 32) acima mostra o fluxo de trocas entre Yapuna, Barreirinha e a comunidade de Freguesia do Andará. Essa relação de troca ocorre, geralmente, uma ou duas vezes por mês, quando se esgota o estoque de materiais consumidos no dia a dia. Nesse momento, os moradores se deslocam em busca de mantimentos, principalmente na casa de parentes na comunidade de Freguesia.

Nessas trocas, costumam oferecer carnes de caça — como porco, paca, tatu — e o tradicional pescado, em troca de produtos como limão, laranja, tangerina, tucumã, banana e farinha. Já em Barreirinha (na chamada “casa de troca”), localizada em uma residência onde vivem povos originários, são realizadas trocas de produtos como farinha, tapioca, tucupi, cará e macaxeira, que, por sua vez, são trocados por carne bovina e peixes trazidos da zona rural (Yapuna).

## 8. Considerações Finais

Os objetivos delineados neste estudo foram plenamente alcançados, permitindo compreender a complexidade das dinâmicas socioterritoriais na comunidade ribeirinha de Yapuna, por meio da trajetória da família Trindade. A análise evidenciou como as práticas cotidianas, produtivas e simbólicas articulam o espaço rural à cidade de Barreirinha,

configurando uma rede de relações que vai além do campo da subsistência e revela um território vivido em constante transformação.

O estudo demonstrou que o território ribeirinho amazônico se constitui como um sistema complexo e híbrido, no qual espaço, mobilidade, economia e sociabilidade se inter-relacionam de forma contínua. As práticas produtivas — incluindo agricultura familiar, extrativismo, criação de animais, pesca e caça — não apenas sustentam economicamente a família, mas também fortalecem identidades, vínculos de pertencimento e continuidade cultural. Ao mesmo tempo, os fluxos de trocas materiais e simbólicas com a cidade evidenciam uma interdependência histórica e estrutural entre o campo e o urbano, na qual o interior fornece alimentos, matérias-primas e mão de obra, enquanto a cidade atua como ponto de consumo, acesso a serviços e inserção em circuitos mercantis.

O modelo teórico-metodológico STUR (Sistemas Territoriais Urbano-Ribeirinhos) mostrou-se adequado para interpretar essa realidade, ao evidenciar como as redes ribeirinhas constroem territorialidades híbridas e multiescalares. A família Trindade exemplifica a capacidade das populações ribeirinhas de transitar entre espaços rurais e urbanos sem perder suas referências socioculturais, reorganizando práticas e saberes de acordo com oportunidades e necessidades emergentes.

A mobilidade, mediada por canoas, rabetas e trilhas terrestres, reforça a adaptabilidade da comunidade às condições ambientais e a importância do rio como via de circulação e conexão entre diferentes espaços. Além disso, as relações de troca — familiares, comunitárias e mercantis — demonstram a complexidade das redes sociais locais, fundamentais para a segurança alimentar, o acesso a produtos industrializados e a reprodução sociocultural da família.

Dessa forma, conclui-se que a família Trindade representa de maneira emblemática as territorialidades ribeirinhas amazônicas, mostrando que rural e urbano são dimensões complementares de um mesmo sistema. O território vivido emerge como um espaço dinâmico e interconectado, no qual tradição e modernidade coexistem e se reconfiguram continuamente. O estudo reafirma, assim, a importância de valorizar as experiências ribeirinhas para compreender a formação, a dinâmica e a sustentabilidade do território amazônico contemporâneo.

## Referências

- BARTOLI, E. **O retorno ao território a partir da cidade: sistemas territoriais urbano-ribeirinhos em Parintins (AM)**. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2017.
- BARTOLI, E. **Cidades na Amazônia, sistemas territoriais e a rede urbana**. *Mercator*, v. 17, e17027, p. 1-16, 2018a.
- BARTOLI, E. **Entre o urbano e o ribeirão: territorialidades navegantes e sistemas territoriais em Parintins (AM)**. *Espaço Aberto*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 169-185, 2018b.
- BARTOLI, E. **Cidades pequenas na Amazônia: sítio, situação e sistemas territoriais de Barreirinha (AM)**. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)*, n. 19, p. 132-157, 2020b.
- BARTOLI, E. **Cidades na Amazônia: centralidades e sistemas territoriais na sub-região do Baixo Amazonas (AM)**. *Revista Espaço e Economia*, v. 20, p. 1, 2020c.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.
- LA BLACHE, P. V. **Princípios de geografia humana**. Lisboa: Cosmos, 1922.
- MARQUES, R. O.; BARTOLI, E. **Morfologia urbana da cidade de Barreirinha (AM) e sistemas territoriais: uma proposta metodológica**. *Geografar*, v. 15, p. 336-357, 2020.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004.
- TUAN, Y. F. **Space and place: the perspective of experience**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1977.